

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO SISAL EM AULAS DE MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DA EJA CAMPO

Carolina Monteiro Alves Santana¹; Aldinete Silvino de Lima²

¹ Mestranda em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, Professora de Rede Estadual de Ensino da Bahia, GEPED. carolinamonteiro@aluno.ufrb.edu.br;

² Doutora em Educação Matemática e Tecnologia, Professora Adjunta UFCG, GEPED, aldinete.silvino@professor.ufcg.edu.br.

**EIXO TEMÁTICO: 2. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO
MATEMÁTICO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS.
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL**

RESUMO

A pesquisa versa sobre Produção de Sisal, Educação Matemática Crítica, Educação Financeira e Educação de Jovens e Adultos do Campo. Trata-se de parte da discussão teórica da pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade sediado em Feira de Santana - Bahia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que busca investigar os conhecimentos da Educação Financeira, na perspectiva da Educação Matemática Crítica, presentes na produção de sisal de estudantes camponeses de uma turma da Educação de Jovens e Adultos, do Tempo Formativo I e Segmento II. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de Educação Básica que tem como participantes sujeitos acima dos 15 anos, do campo e da cidade, que não tiveram o direito de acesso e permanência na educação escolar ao longo de suas vidas. Quando a Educação de Jovens e Adultos atende a diversidade de povos do campo, das águas e das florestas faz-se necessário considerar as lutas coletivas, os princípios da Educação do Campo e a sua finalidade quanto à emancipação humana e social. A escola do campo é um espaço de formação além dos conteúdos por área de conhecimento. Trata-se de um espaço de construção de diversos saberes e, principalmente, de valorização da identidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos do Campo que historicamente foram excluídos e marginalizados, dentro do processo histórico do Brasil, dessa forma a pesquisa busca potencializar os saberes oriundos desses sujeitos. Nesse sentido, Lima (2014), nos diz que a escola do campo não está limitada a área rural onde está localizada, ela é caracterizada pela identidade dos sujeitos que a ela estão inseridos. Dessa forma, quando falamos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Campo, devemos levar em consideração os saberes adquiridos no decorrer da vida, e quando voltamos nosso olhar para a Educação Matemática, é necessária uma adequação dos currículos e conteúdos que venham a ser trabalhados em acordo a realidade dos mesmos, valorizando os saberes adquiridos fora do ambiente escolar. A Educação Financeira não se limita a dimensão econômica, pois, contempla, de forma indissociável, as dimensões sociais, territoriais, políticas, culturais e históricas da sociedade. Neste viés podemos aproximar a perspectiva social da Educação Financeira

aos conceitos e preocupações da Educação Matemática Crítica que tem como foco as reflexões críticas do papel do ensino de Matemática na sociedade, de forma a possibilitar a aprendizagem matemática com sentido democrático. Segundo Skovsmose (2014), é fundamental refletir sobre a matemática, incluindo todo tipo de ação ou atividade realizada dentro ou fora do ambiente escolar. Nesse sentido é fundamental, que possibilite a compreensão aos professores sobre os diferentes papéis que a Educação Matemática Crítica assume na relação com a sociedade e construção de diversos saberes. Assim, o debate sobre a democracia, a luta pelo direito à terra, o trabalho na produção de sisal, o acesso à educação, moradia e saúde em áreas rurais, às condições de vida e às políticas públicas tornam-se processos de investigação nas aulas de matemática. Dessa forma, a Educação Matemática Crítica é um elemento empoderador, pois possibilita a construção de argumentos que terá papel importante para a tomada de diversas decisões de impacto social, fugindo ao conceito que a matemática é um conjunto de procedimentos e conteúdos pré-estabelecidos no currículo. A pesquisa realizada é do tipo qualitativa encontra-se em fase de desenvolvimento. Os participantes da pesquisa são estudantes de uma turma de Educação de Jovens e Adultos de uma escola do campo do município de Santaluz, Bahia, território do sisal, do tempo formativo I, segmento II, etapa II (6º/7º ano e 8º/9º ano), bem como 01 professor(a) que ensina Matemática nas turmas da Educação de Jovens e Adultos da escola. A investigação fundamenta-se nos estudos de Pessoa (2018) no que abrange a Educação Financeira, Arroyo, Caldart e Molina (2011) no aporte sobre a Educação do Campo, Skovsmose (2014), Frankenstein (2015), como principais referências em Educação Matemática Crítica e Freire (2002) e Romão (2011), com a construção da Pedagogia Popular e o papel do Professor na Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de produzir uma crítica à imposição do sistema financeiro com a Educação para Além do Capital (Mészáros, 2008). Os resultados quanto à revisão da literatura apontam que os estudos envolvendo às temáticas são incipientes, de forma que desperta o nosso interesse para produzir conhecimentos sobre esses domínios. As primeiras reflexões sobre os dados apontam que a produção de sisal, realizada no município de Santaluz, é feita de forma manual quanto ao plantio e a colheita, por trabalhadores que também são estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Campo. De acordo com o depoimento dos estudantes, eles utilizam uma faca para a colheita e, em seguida, as folhas de sisal são transportadas no lombo de um animal até o local onde se encontra o motor desfibrador ou “motor paraibano”, como é conhecido. No desfibramento remove-se a parte verde da folha, restando a fibra em estado úmido. Após o desfibramento, as fibras úmidas são estendidas em varais recebendo luz solar por um período de 3 dias, as fibras secas são pesadas e vendidas por quilo as bateadeiras, porém, o preço é muito baixo em relação a venda do produto realizado pela indústria do sisal. Os produtores / trabalhadores do sisal em sua maioria não tiveram acesso à escola na infância e hoje esses sujeitos estão inseridos em turmas da Educação de Jovens e Adultos do Campo. Tomando por referência o contexto sociocultural dos estudantes compreendemos que a perspectiva da Educação Matemática Crítica é de extrema importância para compreensão dos conhecimentos matemáticos produzidos pelos trabalhadores, visto que se trata de um debate amplo quanto à leitura de mundo, conforme preconiza a educação freireana. Assim, compreendemos que a discussão sobre esses quatro domínios poderá contribuir com a construção de cenários para investigação nas aulas de Matemática de forma crítica e dialógica, que possa valorizar a identidade e a diversidade cultural dos estudantes produtores / trabalhadores do sisal da Educação de Jovens e Adultos do Campo.



Palavras-chave: Produtores/Trabalhadores do Sisal; Educação Matemática Crítica; Educação de Jovens e Adultos do Campo; Cenários para Investigação. Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.; CALDART, R.; MOLINA, M. (Org.). Por uma Educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P. Educação Como Prática da Liberdade. 53ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

LIMA, Aldinete Silvino de. Educação do Campo e Educação Matemática: relações estabelecidas por camponeses e professores do agreste e sertão de Pernambuco. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 2014.

MÉSZÁROS, István. A Educação para Além do Capital. 2 ed. São Paulo: Editora São Paulo, 2008.

PESSOA, C. A. S. Educação Financeira na Perspectiva da Educação Matemática Crítica em Livros Didáticos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Anais do XII ENEM São Paulo: UNICSUL, 2016.

SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: a questão da Democracia. Campinas: Papirus, 2014.